

MENSAGEM DA MÃE

nº 105, publicada a 14 de Janeiro de 2022

Queridos filhos,

Tanta confusão graça pela o Mundo, o desassossego é cada vez maior e os desentendimentos sucedem-se continuamente.

Todos deviam ser moradas de paz e amor, concórdia e conciliação ao invés de guerra e ódio, zanga e conflito.

Pareceis todos transtornados e perturbados. Em momentos de exigência como o que viveis, devia em vós permanecer a estabilidade e o bom senso, porque tudo vos seria mais fácil.

Entender o outro, sentir o irmão, as suas dificuldades e ir em seu auxílio devia ser o motor que vos impelia a serem o que deviam, ao contrário, não permitis o suspiro do outro, não entendeis os seus dilemas e incapacidades e preferem fechar o vosso coração ao sentir, porque se torna mais fácil e racional para vós a frieza do estar e acompanhar com a desculpa de cada um por si.

O mais triste é que vos tornais mais solitários, todos vós sem excepção, porque todo aquele que na ausência do ajudar, acabará também ele por ser jogado na mesma condição mais tarde, a solidão!

Quando os desafios são globais a ajuda tem de ser de todos para todos, não se podem alienar da vossa participação para com aquele que necessita de amparo, caminho e protecção.

A cada dia transcorrido tudo se fecha mais em si e viveis as horas dos dias nos vossos afazeres, tão ocupados com a vida que transborda de vós, inútil e sem sentido real e prático que a nada vos leva, acrescenta ou promove.

Sede para o outro para que o outro seja para vós.

RECEBIDA: Ricardo Fins

Vila do Conde, 13 de Janeiro de 2022